

NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL - INDEFINIÇÕES PERSISTEM

PÁG. 5

INTERVENÇÃO PREVISTA PARA O SAP DO HOSPITAL

Em entrevista ao "MV", o dr. Cruz Pires, director do Hospital Distrital de Espinho, fala sobre a intervenção de que esta unidade irá ser alvo. Os trabalhos irão desenvolver-se por fases, sendo que o Serviço de Atendimento Permanente (SAP) vai ter melhores condições de funcionamento.

Entrevista na pág. 12

JUNTA DE FREGUESIA MUDA-SE DAQUI A 15 DIAS

Dentro de aproximadamente duas semanas, a Assembleia e Junta de Freguesia de Espinho passam a ter como sede a ex-Escola da Rua 23. Apesar de o edifício estar praticamente pronto, falta limar algumas arestas, das quais também nos fala o presidente do Executivo, António Catarino.

Entrevista na Pág. 3

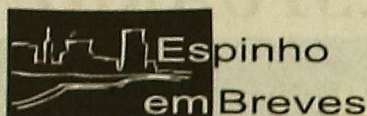
REQUALIFICAÇÃO URBANA E PER EM GUETIM: OBRAS JÁ FORAM ADJUDICADAS

As obras de Requalificação Urbana da Área Central de Espinho e de construção de habitação social em Guetim já foram adjudicadas. Pág. 2

MARCHA LENTA NA A1 ATRAIU LARGAS CENTENAS

"APENAS UM ENSAIO"

A REPORTAGEM. OS DEPOIMENTOS DE JOSÉ MOTA, ABEL GONÇALVES, NAPOLEÃO GUERRA E HENRIQUE FERREIRA (PRESIDENTE DA JF NOGUEIRA). AS POSIÇÕES DO PCP E DO CDS-PP. PÁG. 7



PER de Guetim e requalificação urbana de Espinho - obras já foram adjudicadas

O projecto de Requalificação Urbana da Área Central de Espinho, elaborado pela Faculdade de Engenharia do Porto, já está pronto. Assim como o projecto de execução, aprovado em reunião camarária. A obra foi entretanto adjudicada à firma "Irmãos Cavaco, SA". Recorde-se que essa área central estende-se desde a Rua 20 até à 8 e da Rua 15 à 29. Com a execução do "Projecto de Requalificação Urbana da Área Central de Espinho", a Câmara Municipal pretende dotar o espaço urbano de melhores condições, estruturais e funcionais, permitindo que deste modo os munícipes possam ter acesso a patamares mais elevados de qualidade de vida, lazer e bem-estar.

A obra de construção de habitação social em Guetim, no âmbito do PER, também foi adjudicada, decisão que foi tomada pelo executivo camarário, em reunião extraordinária, na passada segunda-feira. ■

Orquestra Gulbenkian vem a Espinho

A Orquestra Gulbenkian comemora, em 2003, quarenta anos da sua fundação. E, para assinalar esta data, vai realizar uma digressão por todo o país durante o ano da comemoração do quadragésimo aniversário. A Câmara Municipal de Espinho aderiu a esta iniciativa e vai organizar um concerto na cidade, em Março do próximo ano. ■

Onde o olhar se prende: exposição abre a 23

A exposição "Onde o olhar se prende" é o resultado de um concurso de fotografias promovido pela CME. A sessão de abertura e entrega de prémios terá lugar no próximo sábado, dia 23, pelas 21h30, na galeria do edifício da Junta de Freguesia de Espinho. Esta é uma exposição que estará patente ao público diariamente, das 14h30 às 18h, de 23 de Novembro a 15 de Dezembro. ■

Orfeão e BV Espinho jogam futebol de salão

A secção de Desporto e Lazer do Orfeão de Espinho vai organizar um encontro de carácter amigável de futebol de salão com os Bombeiros Voluntários de Espinho. O encontro realiza-se no próximo sábado, dia 23, pelas 21h30, no Pavilhão da Associação Académica de Espinho e tem como objectivo a angariação de fundos para o Orfeão de Espinho. ■

Espimodel 2002 até domingo no Multimeios

Está patente até domingo, no Centro Multimeios, uma exposição de modelismo promovida pelo Núcleo de Modelismo de Espinho. A mostra marca uma data importante para a associação, uma vez que foi em Novembro de 2001 (dia 15) que o Núcleo foi legalizado, apesar de já existir desde 2000.

Esta é uma exposição diversificada e nela podem-se encontrar várias vertentes do modelismo, desde o estático - kits que se compram para montar - ao não-estático, ou seja, o aero-modelismo, peças de rádio-control, automóveis, barcos e ainda peças de tamanho real, como um pára-quadras, uma cadeira de injeção e o fato do piloto de Fórmula 1 Pedro Matos Chaves.

Além disso, e durante o período da exposição, serão realizados *workshops* para crianças, para que elas aprendam a montar um modelo; serão feitos jogos de guerra, onde serão simuladas guerras napoleónicas. Também pela segunda vez, será realizado um concurso para crianças - no ano passado foi editado um kit de um avião em madeira e, este ano, foi editado um barco em papel. Este kit será distribuído gratuitamente às primeiras cinquenta crianças, com idade compreendida entre os 6 e os 12 anos, que se dirigirem à exposição, com o objectivo de o montarem. As melhores montagens receberão prémios na sessão de encerramento de domingo. ■



LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 14 e do n.º 1 do art.º 15.º, ambos dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 23 de Novembro de 2002, pelas 10 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, à Rua 16, n.º 511, em Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre o Orçamento e Programa de Actividades para o Ano de 2003.

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 7 de Novembro de 2002

A Presidente, em exercício,
da Mesa da Assembleia Geral
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares



Quinta, 21 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sexta, 22 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sábado, 23 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Domingo, 24 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Segunda, 25 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Terça, 26 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Quarta, 27 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320



CENTRO MULTIMEIOS

'SIGNS - SINAIS'

(22 A 28 DE NOVEMBRO)



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227335800		
Avarias (Águas e San.)	227335840		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800506506		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101

PEDRA PRECIOSA

OURIVESARIA

NOVOS PROPRIETÁRIOS

COMPRA USADOS: OURO, JÓIAS, PRATA E RELÓGIOS

AV. 8 - CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II, LOJA 3 - ESPINHO
TELEFONE 22 734 66 28

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigall, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Nota da Direcção da NASCENTE

Nuno Barbosa, até esta data Director do Maré Viva, abandona o cargo a partir da próxima semana, por motivo de doença. A Direcção da Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L. quer, antes de mais, dar-lhe a maior força para a batalha que vem travando contra a doença que o aflige, e pretende que a vitória esperada esteja o mais próxima possível.

Entretanto, a Direcção da Nascente não pode deixar de agradecer a Nuno Barbosa toda a sua entrega, dedicação e profissionalismo com que desempenhou as funções de Director neste jornal, dizendo-lhe ao mesmo tempo que a sua colaboração nas múltiplas actividades desenvolvidas pela Cooperativa, agora ou mais tarde, e como sempre, será bem-vinda.

A DIRECÇÃO DA NASCENTE
Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.



CARLOS SÁRRIA

Hipocrisia

1. Vivemos num mundo cada vez mais hipócrita. Os factos comprovam-no com uma transparência absoluta. E são muitos e diversos.

2. O petróleo, o armamento, a droga e outros que tais, como as negociatas e interesses envolventes, determinam as políticas a seguir, um jogo de xadrez altamente complexo e fora do alcance do comum dos mortais.

3. A corrupção grassa epidemicamente por tudo quanto é mundo, mas as malhas das redes punitivas só apanham a arraia miúda, deixando escapulir os tubarões.

4. Agita-se, continuamente, o fantasma das crises, porém as soluções para as debelar passam, sistematicamente, pelos sacrifícios dos mesmos, enviados para o desemprego, penalizados com mais impostos, menos salário, passando sempre ao lado dos anafados poderosos.

5. O mundo desenvolve-se em assimetrias gritantes, com milhões a morrerem quotidianamente à míngua, com outros milhões sem o mínimo para viverem sequer no limiar da decência humana, enquanto alguns milhares continuam a deter, e a fazer crescer mais, o grosso da riqueza, sem esquecer quanto se esbanja inutilmente.

6. Clama-se, e bem, em grandes manifestações, contra a hipótese de uma guerra, e qualquer guerra é sempre condenável, porém olvida-se, e mal, e não há manifestações do mesmo jaez, contra o inqualificável terrorismo, seja de que natureza for, e o intolerável fundamentalismo.

7. Prometem os políticos de todos os quadrantes e em qualquer parte, quando querem alcançar o poder, soluções milagrosas, equilibradas, futuros risonhos, tudo a bem dos povos, porém quando se sentam nas cadeiras do mando, a realidade é, depois, bem diferente e o fracasso tem sempre justificação e a culpa é dos outros.

8. Cada vez mais, a correlação capital-trabalho, talvez também grande culpada dos grandes problemas que avassalam o globo, se desequilibra em prol do primeiro, em demonstração de que os defensores dos vários "ismos" foram, ou são, impotentes para travar a ascensão contínua da força do capitalismo e dos seus derivantes.

9. Até a democracia, o sistema mais saudável, tem grande dificuldade, às vezes total, em impor as suas regras, asfixiada vezes demais por inconfessados interesses, surgidos até donde não se esperaria.

10. Os problemas são preocupantes, conhecidos e reconhecidos, e não preconizam nada de bom. Os que têm poder e posição para encontrarem soluções, imponham uma nova ordem, não parecem, ou não estão, verdadeiramente interessados, embora afirmem o contrário. A hipocrisia grassa visivelmente no mundo dos nossos dias. ■

Nova sede da JF Espinho

Mudança daqui a 15 dias

Dentro de aproximadamente 15 dias, a Junta de Freguesia de Espinho estará oficialmente nas novas instalações, na Rua 23. Quem o garante é António Catarino, presidente da JFE.

Foi já há algum tempo que terminaram as obras da nova sede da Junta de Freguesia de Espinho. Foram, no entanto, necessários alguns trabalhos para que o edifício ficasse a cem por cento. Uma rampa nova, um portão à entrada e a identificação do próprio edifício foram as obras exteriores efectuadas.

O que neste momento está a atrasar a mudança de instalações para a nova sede é o facto de a Câmara Municipal de Espinho, nas três divisões que vão ser destinadas ao turismo para atendimento ao público, ter feito obras. "Essas obras provocaram muito pó, muita calça e eu achei por bem não fazer a mudança porque aquilo dava cabo de tudo; mas esta semana, acho que estará em situação de término de obras", refere o presidente António Catarino.

Ainda ao nível interno, concreta-



A Junta passará a funcionar aqui dentro de aproximadamente duas semanas

mente no auditório, a mudança será na rampa, que "é bastante pronunciada, temos de pôr uma rampa antiderrapante. Já pedimos o orçamento e estamos à espera". Além disso, será preciso proceder à aquisição de equipamentos como máquinas de filmar, panos para projectar, etc., um conjunto de acessórios que implicarão bastantes despesas que, segundo o presidente, pode não ser necessário para todos os eventos,

mas que estará lá pronto a funcionar.

Quanto à sala de exposições, não há nenhuma mudança a registar, podendo muitas exposições serem lá realizadas; inclusive os regulamentos já estão a ser feitos para que os expositores saibam com o que podem contar. Esta sala de exposições será sempre posta ao serviço da comunidade.

Os próximos passos serão a implementação de duas cafetarias, uma no primeiro andar e outra de apoio ao auditório. As condições já estão reunidas ao nível de espaço, o que ainda não existe é a maquinaria. A JFE está ainda a estudar o caso, não sabendo se vai ser aberto concurso para montagem das cafetarias.

O Cinanima funcionou lá, pena foi não estar lá a JFE oficialmente no mesmo espaço. Quanto a isso mesmo, António Catarino afirma: "O Cinanima funcionou não nas condições ideais, mas nas que tínhamos, mas eles estavam conscientes do que iam encontrar. Mas, nos próximos anos, dentro daquilo que houver, as instalações serão postas à disposição do Cinanima."

A JFE estará portanto, "antes do final do ano, finalmente mudada para as novas instalações, não a cem por cento mas mais ou menos", garante o presidente. ■



António Catarino, presidente da Junta: "Mudamos antes do final do ano"

BIPAL
João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731
bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net

**A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA**

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

**JUSTINO
GODINHO**

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

Levemente, levemente ao vento...

Um destes dias dei por mim, cabeça vazia, pensamento semi-paralítico, ao olhar pela vidraça da janela.

Lá fora chovia, ventava, relampejava, trovejava. Ena pá, vai tudo pelos ares...

Tal como começou, tudo subitamente parou. As nuvens negras foram-se rasgando, deixando entrever alguns farraços de azul. As manifestações electrostáticas e electrodinâmicas, com o respectivo acompanhamento acústico, produzidas por essas mesmas massas de nuvens, cessaram, ou, pelo menos, afastaram-se, permanecendo apenas como um rabujar truculento e sonolento, distante, irritante, mas apenas fanfarronada de quem, objectivamente, já nada pode...

Apenas restava o vento. Já não uivava, lugrubemente, como um pondengo, perdido em noite sem luar, longe de casa, sem cheiro, nem rasto que o leve de volta ao lar, ao aconchego das carícias costumeiras, da cacetada usual mas anunciadora, quicá de algum osso para roer, ou tão somente da impertinência da vizinha do lado que teima em lhe chamar bobi, quando sabe na perfeição que o seu nome é piloto.

Soprava, espasmódico, indeciso, volteando as folhas castanho-amareladas, encarquilhadas e quebradiças, num rodopio louco e sem sentido pelo chão, tontas como baratas, ora para trás ora para a frente, ora para aqui, ora para ali.

Cada qual é para o que nasce, como dizia o meu Pai, num assomo filosófico,

com um esgar escarninho e um sorriso clínico, nas alturas em que se preparava para me chamar, pedagogicamente, à atenção para qualquer asneirada, mais recente, cuja culpa era, indubitável e irrecusavelmente, minha...

Eu, pelos vistos, nasci para levar porrada, pois, ainda mal tinha posto a cabeça de fora, ou lá que parte do corpo foi, comecei logo a entrar nas quentes, pois, segundo a expressão eufemística da minha Tia Edith, viera ao mundo um bocadinho cianosado. Enfim, esta anóxia cerebral já tem explicação, oficiosa pelo menos. Depois continuei com queda para que me tocassem a pavana com uma frequência inusitada, o que quase me fez supor que seria um processo normal da evolução dos animais da minha espécie, apenas um pouco mais acentuada em mim, vá-se lá saber porquê, talvez qualquer gene mutado, ou qualquer coisa assim...

Felizmente, a coisa amainou e, durante um período largo, deixei de passar por essas agruras, passando até a considerar que, afinal, se calhar, fôra vítima de alguma cabala... Enfim, o que lá vai, lá vai.

Não conseguia tirar o olhar daquelas velhas folhas, murchas, mortas, mas sem saberem, girando à toa, como se vida ainda tivessem. Um miúdo correu sobre elas, estremejando tudo à sua passagem, desfazendo em pó aquela ilusão de movimento e vida. Afinal, tudo é mais do que efémero e contingente.

Levemente, levemente ao vento... ■

“Um miúdo correu sobre as folhas, estremejando tudo à sua passagem, desfazendo em pó aquela ilusão de movimento e vida. Afinal, tudo é mais do que efémero e contingente...”



ALBERTO CAMACHO

O paredão

As ondas invadiam a praia pequenissima com a seriedade de quem exerce a sua profissão com limpeza. Um verde esmeralda misturava-se com aquela espuma branquinha a lembrar os bibes da infância. A dimensão das ondas oferece uma variedade atraente que convida a ficar. Uns salpicos de água num gesto mais atrevido do mar embaciam os óculos e levam-me até ao velho paredão da Piscina a deitar os olhos atentos àquele furioso mar encapelado que não tolerava distrações. Hoje está esverdeado e a brancura da espuma desenha toscas circunferências na transparência da água. As ondas quebram e visitam a praia num percurso cheio de destino e fabricado faz muito tempo, tanto que nem sabemos contá-lo. Meninas e meninos soltam os gritinhos da brincadeira enquanto desafiam o mar fugindo-lhe num jogo de escondidas que se repete em todas as gerações. As mãezinhas vigiam enquanto adiantam a renda e recebem o sol. Pescadores esperançados aguardam com a paciência dos deuses que algum peixe esfomeado aceda à traição do isco e fique definitivamente agarrado ao anzol pela boca, como compete a cada peixe. As conversas sucedem-se entre os devotos da pesca, uns mais exagerados nas dimensões do robalo que apanharam anteontem, outros – menos pescadores – confessando que nunca apanharam nada que se comparasse...

Vou pelo novo paredão, obra ousada de uma engenharia finalmente posta ao serviço da defesa da praia. Longe vão os tempos em que se atiravam pedras para o mar à espera que Neptuno fizesse o milagre. O espaço é amplo e a segurança também. O mar fustiga as duríssimas pedras, que se assemelham a pés de galinha, do lado norte com a determinação de sempre e, em dias azedos de marés mal humoradas, as vagas saltam o paredão e vão cair do lado da praia de Baía, nome pomposo dado a quem nunca acreditou numa baía ali à mão. Está um dia lindíssimo, o sol de Agosto malha nas costas dos banhistas e, mesmo através da roupa, queima as costas. É um sol vigoroso

que bronzeia e deixa aquela cor por largos meses como se fosse uma matriz do iodo local. Há cavalheiros lendo o “Jornal de Notícias”, o histórico diário nortenho que contava o inesquecível crime da rua do sol com esmerado pormenor. Hoje é um tablóide, aderiu à moda do formato igual para todos, uma espécie de pronto-a-vestir para a imprensa diária. Alguns dos leitores com quem me cruzo utilizam a página dos anúncios para improvisarem um chapéuzinho, esquecido que foi o autêntico na mala do datsun. Escuto ainda a música – será mesmo música aquele amontoado de sons rebocado por uma estridente guitarra electrificada? – numa telefonia portátil cuidadosamente estacionada num recanto entre duas pedras protectoras. A voz esforçada da cantora debita uma rima pardacenta mas coberta de amores mal compreendidos. “Deixáste-me, isso qu'importa...” é o final que me é dado perceber e, por ele, adivinho o que teria vindo antes. Duma mala frigorífica azul bebé sai a laranja-da-terra que irá acompanhar o pão com carne assada. O miúdo come com sofreguidão enquanto limpa o nariz com a manga da camiseta num gesto típico do futebolista dentro do campo... só lhe falta cuspir, mas isso não tardará.

Continuo a minha caminhada até ao extremo do paredão e, lá no fim, posso avistar a rua dezanove, tal é a curva que este monstro de pedra descreve. Empunho a máquina fotográfica, num gesto turístico que só me engrandece e até faz supor que sei exactamente aquilo que quero fazer, e zás, dedo no gatilho, e aí vai mais uma foto para o arquivo. Nunca pensei conseguir fotografar a rua dezanove daquele ângulo e, especialmente, naquele velho paredão que a necessidade fez crescer e que, felizmente, deu vida a uma praia condenada a desaparecer. Regresso e volto a ver tudo, de novo criancinhas, pescadores, banhistas, reformados, mirones, turistas de várias proveniências, curiosos, enfim, gente avulsa fascinada ou não por esta agradável viagem ao paredão da Piscina, em Espinho, durante o mês de Agosto deste ano de dois mil e dois. ■

“Nunca pensei conseguir fotografar a rua dezanove daquele ângulo e, especialmente, naquele velho paredão que a necessidade fez crescer...”



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lirio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.



RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

Biblioteca... ainda só projecto

A actual biblioteca municipal de Espinho poderá ter os dias contados, isto porque, esperam-se avanços na construção de um novo edifício. O projecto já existe e encontra-se exposto na Assembleia Municipal de Espinho. Apenas falta a disponibilização de verbas por parte da Câmara.

Os atrasos na edificação desta biblioteca tem gerado polémica, designadamente por parte da Comissão Cívica Pró-Nova Biblioteca Municipal. Para esta Comissão, é urgente resolver o problema de uma Biblioteca Municipal digna da cidade de Espinho e que corresponda às necessidades da população. A comissão, na sua última reunião, mostrou-se indignada com a falta de respostas oficiais da CME. Conforme referiu Ricardo Sousa, presidente da JSD, "as verbas vão ter de estar consignadas no orçamento de 2003 para arrancar com o projecto nesse mesmo ano, mas deveria haver um comprometimento para estarmos certos que o projecto arrancava e avançava mesmo". Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho respondeu ao "MV" que "têm sido dadas respostas a todas as perguntas que chegam à Câmara, pois este é um projecto de grande importância tanto para a Comissão como também para a Câmara. Apenas é necessário ter em conta que o projecto está a ser elaborado e não há possibilidade de se poderem cortar nem ultrapassar etapas". O vice-presidente referiu ainda que "o arquitecto responsável pelo projecto já mostrou o projecto à Comissão Cívica Pro-Nova Biblioteca Municipal e por isso as pessoas estão devidamente informadas, estando a Câmara sempre disponível a prestar qualquer clarificação relativamente a edificação da nova biblioteca".

FALTA DE ESPAÇO

A mudança de instalações da biblioteca deve-se fundamentalmente à falta de espaço existente na actual, que não permite a disposição de todos os livros disponíveis nem a criação de um espaço dedicado às novas tecnologias. Os corredores estreitos, a falta de uma sala destinada à leitura, a apresentação organizada e eficaz dos livros, uma mediateca, uma sala de convívio são algumas das razões pelas quais é urgente e necessário a mudança para um edifício mais amplo e digno das exigências dos usuários, principalmente aos estudantes do

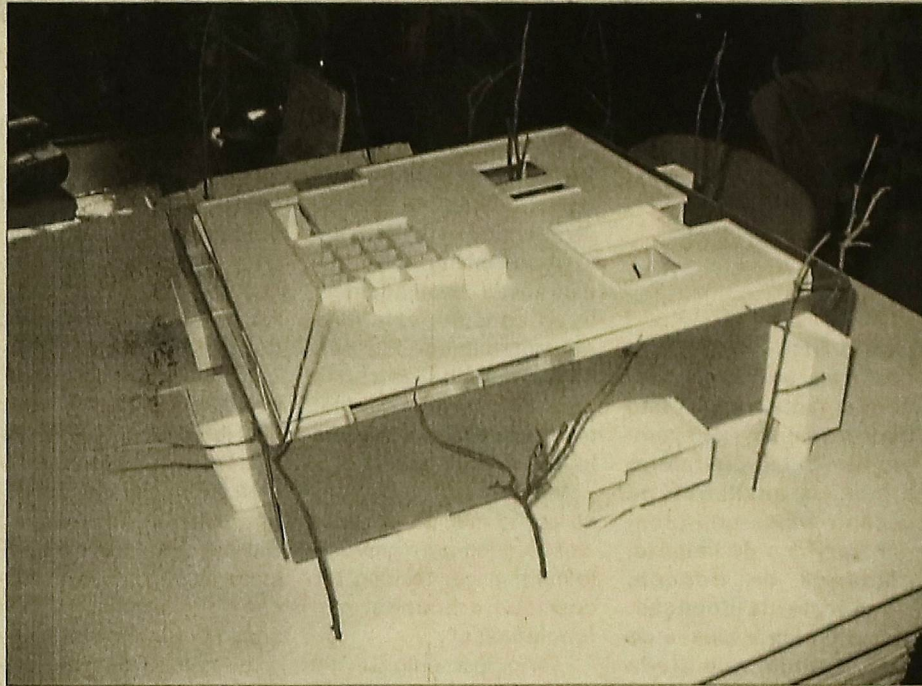
concelho de Espinho.

Segundo Rolando de Sousa, "o local escolhido para a nova biblioteca será o parque João de Deus, no qual até ao momento se encontram os campos de ténis, porque se situa no centro da cidade, estando acessível à maioria da população, principalmente aos estudantes. Assim, a futura biblioteca ficará estrategicamente entre o espaço camarário (Câmara Municipal de Espinho, o largo da Câmara e o Parque João de Deus) e o Centro Multimédias de Espinho". António Canastro, vereador responsável pela pasta da cultura, referiu ao "MV" que "a nova biblioteca já tinha estado em vias de execução, tendo como localização a Rua 7, mas, devido à falta de estacionamento e a condicionantes relacionadas com problemas habitacionais, este projecto não foi avante". Para a Câmara Municipal de Espinho, uma biblioteca deve estar situada num local mais livre onde seja possível a grande oferta de estacionamento, daí a escolha do Parque João de Deus.

Rolando de Sousa, referiu que "a Câmara está a pensar marcar uma reunião com o Instituto da Biblioteca e do Livro para a avaliação do ante-projecto e, se tudo correr bem, este será aprovado tal como o respectivo orçamento pela Câmara para a edificação da nova biblioteca".

QUESTÃO DE VERBAS OU DE 'TIMING'?

Ao contrário de António Canastro, que referiu que o atraso na construção desta nova instituição se deve "à falta de verbas", Rolando de Sousa apresentou como condicionante o "timing" para a realização do projecto. O vice-presidente declarou ainda que "este projecto já está assegurado pelo Instituto da Biblioteca e do Livro e uma parte pelos recursos próprios da Câmara Municipal de Espinho". António Canastro mencionou ainda que "devido a alguns projectos, nomeadamente ligados ao desporto e ao jogo, já estarem aprovados e necessitarem da comparticipação camarária, ficou dificultado o avanço da nova biblioteca, embora



estivesse sempre presente".

O responsável pela pasta da cultura mostrou-se descontente com o desinteresse das pessoas responsáveis, declarando que estas não se deram conta que numa biblioteca, além de livros, tem de ter espaço onde os expor criando assim um meio envolvente agradável, algo que a actual biblioteca não pode oferecer.

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO PARA BREVE?

Questionado sobre para quando está previsto o início da construção da nova biblioteca, Rolando de Sousa, referiu que "tudo depende do tempo necessário para a aprovação e legalização dos projectos, mas esperamos que inicie ainda em 2003". Já António Canastro mencionou que "esta é uma pergunta à qual não se pode responder porque em Portugal, infelizmente, não se pode dar datas pois nunca se consegue cumprir".

Segundo António Canastro, a nova biblioteca seguirá os parâmetros da anterior, já que quando se tem amor pelo conhecimento, qualquer espaço serve. Espinho é portador de um acervo bibliográfico muito positivo, que para o responsável pela pasta da cultura, se deve ao director da biblioteca. Mais concretamente, a nova biblioteca vai seguir seguramente os parâmetros que hoje se exige de uma biblioteca e poderá oferecer um espaço perfeitamente aprazível, localizada no centro da cidade, que terá como parque de estacionamento o espaço da antiga feira, neste momento em remodelação. Segundo António Canastro, este vai ser um espaço que não se destinará somente aos amantes da leitura mas também possuirá

um espaço dedicado ao multimédia. Aqui, será possível aceder às mais variadas e novas tecnologias, desde meios informáticos como os computadores, DVD, jogos, informação videográfica variada, etc.

Além destes espaços de

multimédia e de leitura, a nova biblioteca poderá vir a oferecer um espaço dedicado à restauração e à cafeteria.

Estes são dados que António Canastro referiu ainda não estarem todos aprovados mas que, naturalmente, a futura Biblioteca Municipal

de Espinho, seguirá a linha das bibliotecas actuais oferecendo salas de leitura variadas, lazer, multimédia e bem-estar. "Uma biblioteca não é só o espaço físico e a actual biblioteca tem condições suficientes para que os habitantes de Espinho possam entreter-se com as leituras gratificantes ou fazer trabalhos de pesquisa".

António Canastro referiu ainda que "a nova biblioteca servirá apenas para tornar este espaço físico mais agradável e organizado, continuando a dedicar-se ao mais variado público não tendo nenhum alvo em especial, apenas aqueles que têm um gosto pela literatura".

Conforme referiu Rolando de Sousa, apesar da actual biblioteca já estar bem apetrechada, oferecendo os mais variados livros, com as novas instalações a tendência será para desenvolver ainda mais e diversificar o que se pode fazer num local como este, não sendo só um armazém de livros. ■ P.F./M.G.



Quinzena Gastronómica de Espanha

ATÉ 29 DE NOVEMBRO DE 2002

ALMOÇO DE TRABALHO

(SEGUNDA A SÁBADO)

Sopa
Prato de Peixe
Prato de Carne
Saladas compostas

Preço/pessoa: 6,50 euros

ALMOÇO DE FAMÍLIA

(DOMINGOS E FERIADOS)

Entrada
Sopa
Prato de Peixe
Prato de Carne
Carnes Frias
Saladas compostas
Sobremesa

Preço/pessoa: 13,50 euros

PRAIAGOLFE hotel

Rua 6 • 4500-357 Espinho • Tel. 227331000 • Fax 227331015
E-mail: banquetes@praiagolfe.com • www.praiagolfe.com

Greve geral da função pública

Espinho a meio gás

Catorze de Novembro foi dia de Greve Geral da Função Pública um pouco por todo o país. Espinho não foi excepção e funcionou a meio gás, chegando mesmo a haver dois serviços completamente fechados.

O que impulsionou esta greve e o que uniu os trabalhadores da Função Pública foram os (baixos) aumentos salariais para o próximo ano, os quadros de supra-numerários e a alteração do estatuto de aposentação. A "destruição" da Segurança Social, os "ataques" à aposentação, a "privatização" dos hospitais e o pacote laboral do ministro Bagão Félix são os principais alvos da contestação.

O coordenador nacional da CGTP, Carvalho da Silva, afirmou à SIC que "o que os trabalhadores mais desejam é não ter de fazer greve, mas, da forma como as coisas estão, a greve é inevitável. O Governo está a encaminhar o país, por actos de prepotência, para uma situação muito delicada e o que pode acontecer é um protesto social muito grande".

ADESÃO SIGNIFICATIVA

Os trabalhadores da Função Pública de Espinho também se uniram para lutar pelos seus interesses. A adesão à greve foi de cerca de cinquenta por cento no concelho, segundo dados recolhidos pelo "MV" junto de várias entidades.

O Hospital Nossa Senhora da Ajuda funcionou a meio gás - só o Serviço de Atendimento Permanente (SAP) funcionou normalmente, como explica o dr. Cruz Pires, director daquela unidade: "Numa greve deste tipo, em que estão em causa os funcionários públicos e se consideramos que, particularmente nos serviços de saúde, que funcionam em equipa e que dessa equipa fazem

parte várias classes profissionais, se há uma classe que falha a outra não pode trabalhar. Por exemplo, no bloco operativo temos os auxiliares de acção médica que prestam serviços de limpeza, mudança de doença, transporte de doenças, etc. E temos a classe de enfermagem, que ajuda nas operações, etc., de-

cia e as escolas do primeiro ciclo de Silvalde e Paramos, o professor Mário Cruz declarou que a adesão à greve não foi muito significativa e que apenas uma escola esteve encerrada. Ao nível do pessoal não docente, rondou os 38,5% e, ao nível do pessoal docente, rondou os 19,8%.

Relativamente aos serviços municipais, nomeadamente à Câmara, ao Balneário Marinho, à Piscina, à Biblioteca e à Nave Polivalente, entre outros, a adesão à greve rondou os 50%, sendo que a Piscina Municipal esteve mesmo encerrada.

O Agrupamento Silvério Vaz, que engloba os jardins-

de-infância e as escolas do primeiro ciclo de Silvalde e Paramos, o professor Mário Cruz declarou que a adesão à greve não foi muito significativa e que apenas uma escola esteve encerrada. Ao nível do pessoal não docente, rondou os 38,5% e, ao nível do pessoal docente, rondou os 19,8%.

Relativamente aos serviços municipais, nomeadamente à Câmara, ao Balneário Marinho, à Piscina, à Biblioteca e à Nave Polivalente, entre outros, a adesão à greve rondou os 50%, sendo que a Piscina Municipal esteve mesmo encerrada.

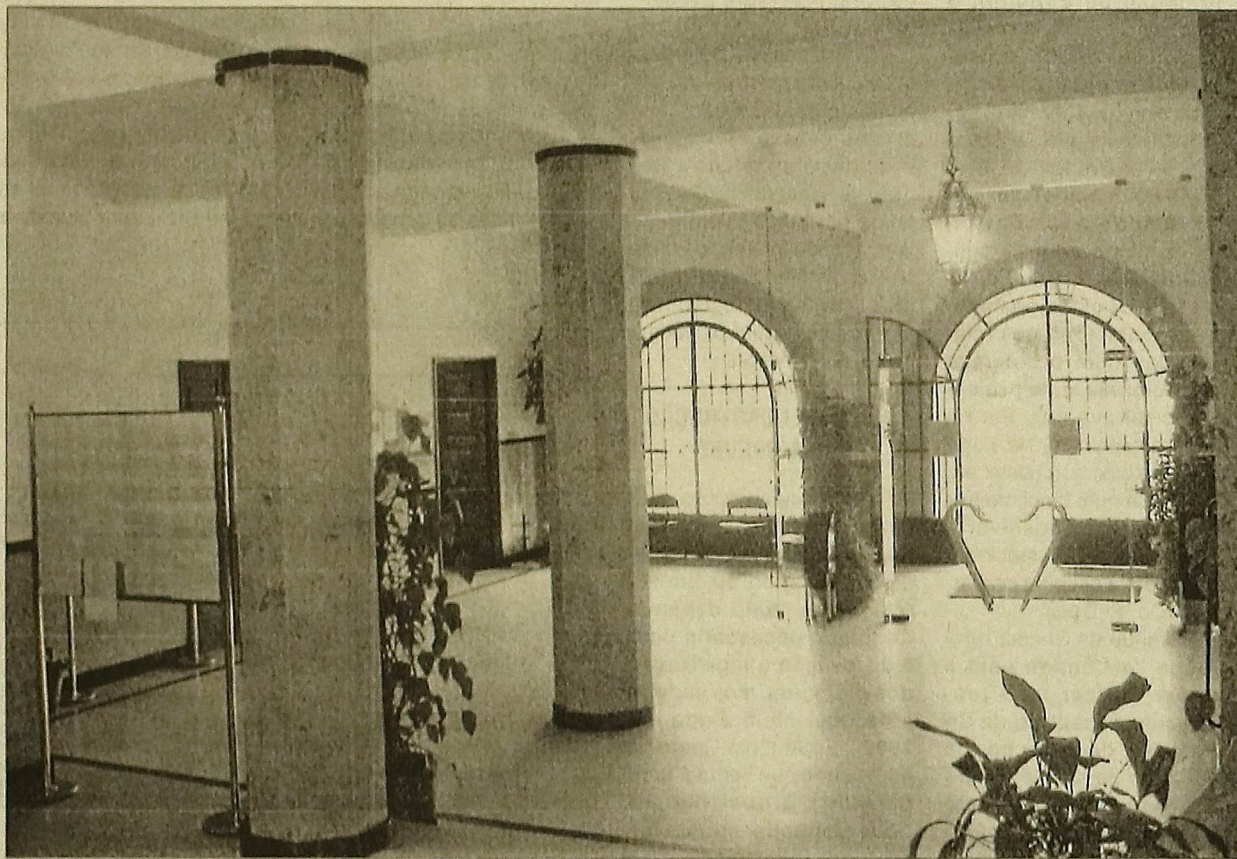
vel da educação e outros aspectos futuros. Receio também o aspecto da reforma e tenho na família um caso concreto de uma pessoa que foi combatente no Ultramar e que está a perder regalias."

Luís Pinho é funcionário da Câmara Municipal e o problema que mais o preocupa é o da aposentação: "Os principais motivos que me levaram a fazer esta greve é que de facto estamos na presença de um atentado às conquistas dos trabalhadores da função pública, nomeadamente no que diz respeito à aposentação. Se ou-

rem como é que queriam gerir o dinheiro e cerca de três por cento de massa salarial para os sindicatos dizerem ao governo 'nós temos isto, agora arranjem-se com estes três por cento', e isto não são formas correctas de se negociar".

Esta situação leva Luís Pinho a afirmar que "os trabalhadores da função pública não estão habituados a este tipo de comportamentos, mas pronto, sabemos que quando há alguma coisa a fazer neste país, já estamos habituados, nomeadamente, por este tipo de governo que os principais responsáveis são sempre os funcionários públicos e é muito mais fácil, muitas das vezes, fazer olhar para o país real de que se está a cortar e a fazer a política que o governo pretende. Querem dar o exemplo da administração pública para que depois as outras entidades, nomeadamente os privados, possam também levar a cabo esse tipo de políticas; portanto, nós somos sempre as cobiças".

Sobre as consequências que resultarão desta greve geral da função pública, Luís Pinho refere: "O governo vai tirar as suas ilações, nós tiramos as nossas." E depois da greve? O nosso interlocutor responde: "Pouco restará a fazer a partir do momento que a lei do orçamento de Estado entrar em execução. Resta-nos aguardar que o sr. Presidente da República possa eventualmente considerar inconstitucional, como nós consideramos que é, porque nem sequer foi negociada com os sindicatos esta alteração ao estatuto da aposentação. Há, pois, que aguardar, mas de certeza que não vamos ficar de braços cruzados, talvez isto sirva para despertar nos mais novos, naqueles que começaram agora a sua actividade na administração pública, despertá-los para esta vida que é difícil e que há alturas em que é preciso dizer não, seja quem for o governo, porque os funcionários públicos não têm a ver com políticas partidárias. Tudo isto tem a ver é com seu bem-estar, com o bem-estar das suas famílias; por isso têm que lutar pelos seus direitos." ■ M.G.



Serviços municipais registaram uma adesão de 50%

pois temos a classe médica, que não pode operar se não tiver lá o doente, se não tiver os enfermeiros e não opera se as salas estiverem sujas. Só para dizer que aqui funciona-se em equipa e, quando um elemento falha, toda a equipa falha. E isto foi o que aconteceu no dia

-de-infância e as escolas do primeiro ciclo de Espinho, foi o que apresentou a percentagem mais elevada de adesão à greve, na ordem dos 70 por cento. Na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, mais de 60 por cento do pessoal não docente aderiu à greve, o que fez com que a escola estivesse encerrada nas duas primeiras horas da manhã, uma vez que portão estava trancado. O que impossibilitou a contagem dos docentes, visto que muitos professores não puderam leccionar, mas o executivo da escola afirmou ao "MV" que a adesão dos docentes foi baixa.

No Agrupamento Vertical Domingos Capela, que engloba a EB 2/3 Domingos Capela, os jardins-de-infân-

A OPINIÃO DE DOIS GREVISTAS

O "MV" foi falar com alguns dos grevistas para conhecer as suas reivindicações. "Maria", como prefere ser chamada, é funcionária pública e o Pacote Laboral tem-lhe causado muitas preocupações: "Fiz greve porque não concordo com o Pacote Laboral que está a ser elaborado por este governo e estou contra outras medidas que estão a atingir a população portuguesa. No que me diz respeito, já constitui família, comprei casa e, como sou contratada na função pública, receio todas as medidas drásticas que este governo está a ter. E receio também o futuro dos meus filhos a ni-

tras razões não houvessem, essa era mais do que suficiente porque de facto está-se a mexer em direitos adquiridos e que agora a poucos anos de irem para a reforma, alguns a pouco meses, vêm ir por água abaixo essa possibilidade que foi dada por um decreto-lei, numa altura em que isso veio tendo em vista a renovação da máquina da administração pública."

Mas este trabalhador tem outras preocupações, além do problema da reforma: "Por exemplo, a própria negociação colectiva. Assistiu-se pela primeira vez, nos últimos dez anos, a um governo que colocou nas mãos dos parceiros sociais a possibilidade de serem eles a dize-

"Pássaros, Peixes & C."

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt
www.asin2000.net/passaros-peixes

José Mota sobre a marcha lenta pelo não-pagamento de portagens na A1

“É apenas um ensaio”

Depois da conferência de imprensa na semana passada, as autarquias de Espinho e da Feira e as juntas de freguesia de Nogueira da Regedoura, Moselos, S. Paio de Oleiros, Argoncilhe, Santa Maria de Lamas, Grijó, Anta, Guetim, Espinho, Silvalde e Paramos avançaram com a que é considerada a primeira forma de luta: uma marcha lenta pelo não pagamento de portagem na A1 com destino ao Porto.

Esta forma de protesto decorreu a 14 de Novembro, pelas 9 horas da manhã, com início na A1, em Santa Maria da Feira, no sentido Sul/Norte. A equipa de reportagem do “MV” acompanhou esta marcha lenta, deslocando-se pela A1 até ao nó dos Carvalhos e posteriormente desde os Carvalhos até Santa Maria da Feira, trajecto que demorou duas horas e meia. Esta marcha lenta engarrafou, de facto, o trânsito, o que desagradou aos condutores que não participavam no protesto, mas que apenas queriam circular normalmente para chegar aos seus destinos, na sua maioria, aos seus postos de trabalho. Terminada a marcha lenta, foi realizada uma conferência de imprensa no Hotel Nova Cruz, em Santa Maria da Feira, onde os autarcas fizeram o balanço da iniciativa.

Os motivos que movem os autarcas contra o pagamento de portagens são quatro: dentro das áreas metropolitanas, quer do Porto quer de Lisboa, não há pagamento de portagens; na freguesia de Grijó foi criada recentemente uma acessibilidade à A1 isenta de pagamento de portagens; a Estrada Nacional n.º 1 não pode ser considerada uma via alternativa eficaz à A1, enquanto não for construído o troço do IC2 de acesso ao Porto; o IC1 não constitui alternativa credível à A1 no acesso ao Porto em virtude de as obras de ampliação da via provocarem constantes congestionamentos.

Sobre a marcha lenta, José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, explicou que “nós travámos esta batalha porque achamos que temos o direito de combater uma tentativa, que nos querem fazer, de impor uma portagem a seiscentos metros de uma outra portagem que é a de Grijó, colocando em desigualdade populações que vivem distanciadas apenas seiscentos metros. Isto é uma coisa inadmissível, isto é obra de alguém de Lisboa que vive com os pés no ar, que

não conhece esta realidade e que confunde seiscentos metros com seiscentos quilómetros. E o senhor ministro das obras públicas de certeza absoluta que está mal informado e de certeza que, com o impacto que esta medida teve no país, vai pedir todos os elementos que lhe vão possibilitar assumir uma posição bem diferente daquela que foi assumida até agora, porque nós não acreditamos que alguém de bom senso, e eu penso que o senhor ministro das obras públicas é uma pessoa de bom senso, não me acredito que tome uma posição destas, porque não faz qualquer sentido”.

E acrescentou: “Eu acho que ter uma portagem ali, em permanência, a funcionar custa mais do que aquilo que se vai obter através da receita do pagamento da portagem. Isto é uma coisa tão estúpida que nesta altura, e tendo em conta o impacto que estas coisas têm através da comunicação social, em Bruxelas deve haver por lá uns japoneses a rirem-se do governo português, não tenho qualquer dúvida acerca disso. E eu não gosto que se riam de nós, gosto muito do meu país e não gosto que estas coisas aconteçam.”

Sobre a adesão da população e sobre a medida que o governo vai tomar ou não face a este aviso, José Mota referiu: “Esta é uma mensagem que não resulta apenas da vontade dos autarcas, mas essencialmente da vontade da população, porque esta adesão, num dia de chuva e num dia de greve da função pública, é bastante significativa. Mas isto é apenas um ensaio daquilo que poderá vir a acontecer, com esta forma de luta ou com outras formas de luta”. E concluiu: “Espinho e Santa Maria da Feira dão uma contribuição para o PIB muito significativa e tem que ser respeitada. O que está a acontecer é que ninguém lhes tem ligado patavina e



Espinho e Nogueira juntos na luta contra o pagamento de portagens

querem criar ali um imposto que não existe no resto do país. Nós não aceitamos isso, não temos alternativas para ir para norte. Criaram a portagem para sul e nós não contestamos porque ela já existia e é aceitável, agora esta para norte é insensata e não podemos permitir uma patifaria destas. Interessamos que os responsáveis arripiem caminho e tomem a medida que é possível tomar neste momento: dizer não há portagem ali como, não há no resto da área metropolitana, desde que digam isso está bem e nós vamos a Lisboa dizer obrigada ao Primeiro-Ministro Durão Barroso e ao Ministro das Obras Públicas e até lhe levamos um ramo de flores.”

Na conferência de imprensa estavam também presentes outros autarcas. Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, não consegue imaginar a atitude do governo face a este protesto: “Estou muito satisfeito, tivemos uma adesão mais numerosa do que aquilo que estava previsto, correu muito bem, as autoridades comportaram-se muito bem. Os objectivos foram atingidos, estavam várias estações de televisão e a comunicação social muito bem representada. De maneira que o governo vai ouvir bem esta marcha lenta e vai rectificar a injustiça de ter uma portagem injusta. Vamos aguardar e espe-

rar. Se isto vai dar frutos ou não, não sei, porque este governo não é pêsca doce...”

Por sua vez, Napoleão Guerra, presidente da Junta de Anta, acredita que a marcha lenta foi insuficiente para o Governo abolir a portagem: “Esta marcha lenta foi um contributo porventura decisivo para concretizar o objectivo a que nos propomos que é eliminar a portagem. Suficiente não será com certeza, eu gostaria muito que fosse, nós não andamos aqui de ânimo leve nem para chatear ninguém, mas faço um apelo ao governo, como autarca, para que elimine as portagens. Infelizmente penso que isto não vai ser suficiente. Isto excedeu todas as expectativas e foi um sério aviso ao governo. Mas estamos cada vez mais unidos e possivelmente outras manifestações serão adoptadas.”

Henrique Ferreira, presidente da Junta de Nogueira da Regedoura, ficou satisfeito com o protesto: “Sentimo-nos satisfeitos pela adesão que houve e também porque a junta de freguesia já desde 1999 que vem fazendo esta luta, não só com o governo PSD, mas também com o governo PS. Fizemos várias entrevistas com o secretário de Estado da altura, Vieira da Silva, de forma que viemos sempre dialogando, até que neste momento entregámos um documento de todos os autarcas ao secretário de estado Vieira

de Castro, pensando que obtínhamos uma resposta, não obtivemos e agora estamos com outras formas de luta que não o diálogo, das quais o governo deve tirar as suas ilações. A adesão foi de tal maneira forte que eu penso que o governo deve repensar a sua situação.”

CDS-PP E PSD AUSENTES

Quem não esteve presente neste protesto foram o CDS-PP e o PSD, embora por motivos diferentes. Simplicio Guimarães, líder concelhio do CDS-PP, explicou ao “MV” que entenderam que não deviam participar, porque o grande responsável desta situação é, para o seu partido, José Mota, uma vez que na altura da governação PS já se sabia que iria existir o pagamento de portagens e o presidente da Câmara nada fez. Simplicio Guimarães considera que este protesto “é mais uma atitude política do que olhar pelos interesses do cidadão”.

Delfim Sousa, Conselheiro Nacional do CDS-PP, é da mesma opinião e relembra que, em Setembro de 2000, o seu partido enviou um comunicado para a imprensa onde alertava para o problema do pagamento de portagens, referindo ao “MV”: “Os autarcas do PS, em Setembro de 2000, foram cegos, surdos e mudos ao nosso comunicado. Como o governo era

PS, os autarcas do PS não tinham ‘consciência política’. Todavia, hoje como o governo não é da mesma cor partidária, já estão desportos para os problemas que afectam as populações.”

Simplicio Guimarães, por outro lado, considera que a portagem só não deve existir enquanto não houver outras acessibilidades alternativas porque, quando houver “outros acessos, não seremos contra o pagamento de portagens”.

O PSD não esteve presente devido a alguns problemas de última hora, mas Correia de Araújo, vereador social-democrata da CME, garantiu ao “MV” que, se lhe fosse possível, teria estado a apoiar a manifestação.

PCP LEVA ASSUNTO AO PARLAMENTO

As comissões concelhias de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira do PCP aliaram-se a esta luta e marcaram presença na marcha lenta. Para além disso, o deputado do PCP Bruno Dias apresentou um requerimento na AR confrontando o governo com esta medida absolutamente injusta, tendo em conta a ausência de alternativas válidas, bem como o facto de a esmagadora maioria dos concelhos da AMP não pagarem portagens.

Ontem, os autarcas aliados nesta luta estiveram reunidos para pensar novas formas de luta para alcançarem os seus objectivos. ■ M.G.

Maré-Rua

Concorda com as reivindicações dos trabalhadores da Função Pública?

LAURINDA SILVA
34 anos, padaleira

Eu concordo. Acho muito bem, acho que este governo não está a ser muito justo e tolerante. Eles querem resolver tudo à pressão e não pode ser, tem que ser com calma. ■

ALICE FARIA
40 anos, caixeira

Concordo. Eu não pertença a esse sector, mas se de certa forma reivindicam pelos direitos deles, eu acho bem, porque da maneira que está a decorrer a situação no país, tudo bem que o país está em crise, mas não é desta forma tão repentina, com estas decisões súbitas, que resolvem alguma coisa, que levam a melhor... ■

LUISA RUIVO
52 anos, empr. comercial

Não posso ter uma resposta concreta porque nem sei da greve, não tive conhecimento, não sei se é uma greve justa ou não, depende... ■

MARGARIDA GOMES
44 anos, funcionária pública

Não fiz greve e sou funcionária pública. É contra os meus princípios fazer greve. ■

AMÍLCAR RIBEIRO
52 anos, cortador

Concordo, visto que o momento não é muito cordial para se andar em greves é certo, mas penso que é a única forma de luta dos trabalhadores. Portanto, a coisa mais propícia à reivindicação é a greve. Quanto às divergências que existem entre políticos entre o que está bem e o que está mal, penso que eles fazem as coisas sem consultar o trabalhador. ■

RUTE CERQUEIRA
28 anos, assistente social

Não concordo. Eles contestam é de contentes. Se chegassem ao fim do mês, como muito boa gente, e não tivessem sequer ordenado, aí é que eles iam trabalhar... e certamente não faziam greve alguma. Já para não falar dos transtornos que causam às pessoas com a greve... ■

depoimentos recolhidos por E.F.

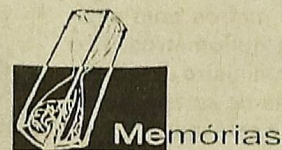
Trukes & Dikas

>> Esta ligação parece um caracol...

A sua ligação à Net é lenta? Você não está sozinho: milhões de internautas vivem o mesmo drama. Se a assinatura de um serviço de acesso em banda larga não está nos seus planos – seja por falta de oferta ou por economia – algumas providências podem ajudar a tornar a navegação menos penosa.

No Internet Explorer 5 ou versões superiores, vá ao menu Ferramentas e seleccione Opções de Internet. No guia Avançado, localize a área Multimedia e clique para desmarcar uma ou mais opções (Mostrar Figuras, Reproduzir Animações, Reproduzir Vídeos e Tocar Sons). Pressione o botão Aplicar. Ainda na caixa de

diálogo Opções da Internet, seleccione a guia Conteúdo, clique no botão AutoCompletar e desmarque os itens Formulários e Nomes de Utilizadores e Senhas em Formulários. Clique em OK e, depois, em OK novamente. O passo seguinte é seleccionar a guia Segurança, pressionar o botão Nível Personalizado e escolher a opção Desactivar dos Itens Plug-ins e Controlo ActiveX, Java e Scripts. Clique OK para fechar as janelas. A desabilitação de ActiveX, Java e Scripts certamente impedirá a visita a algumas páginas que utilizam esses recursos, mas lembre-se de que essas alterações são reversíveis. ■ R.V.S.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Afinal não havia fogo,
os dias chuvosos são eternos
e Fausto Neves veio tocar a Espinho

Chamava-se "Espinho Telex" e era uma coluna do "MV" que dava a conhecer aos leitores as efemérides de toda a semana. Desta vez estava em causa um eventual incêndio no hospital: "Falso alarme é o que se pode dizer do suposto (para muita gente e também para nós) incêndio, nas instalações do Hospital de Espinho. Foi na passada sexta-feira e meteu bombeiros e tudo. Só que, e segundo informações recolhidas no próprio local, mais não se tratou do que uma velha chaminé que, por começar a abrir fendas e poder vir a ser um risco futuro, acabou por ser deitada abaixo. Pelo sim, pelo não, lá estiveram os bombeiros, daí o se ter pensado que de coisa mais grave se tratava."

À semelhança do que se passou ao longo destes dias, também há duas décadas atrás o mau tempo fazia sentir-se: "Segunda-feira foi, como se sabe, um dia chuvoso e de fortes ventanias, mas com a gabardine da ordem e o guarda-chuva habitual, lá se ia enfrentando, menos mal, a 'tempestade'. O caso apresentava-se mais difícil, contudo, para os numerosos compradores que vão semanalmente à feira, devido aos vários 'tapumes' de plástico que por lá se montam nestas alturas e que por tão baixos se encontrarem, impossibilitam a abertura do guarda-chuva e proporciona autênticos banhos a quem passa e pensa encontrar um abrigo. É que, com as grandes quantidades de água que por cima se depositam e com as fortes rabanadas de vento que por vezes se fazem sentir, aquilo tudo caía em cima do mais desprevenido, que na altura discutia os preços. E foram vári-

os os banhos a que assistimos."

Por esta altura ainda se teciam algumas considerações sobre as recentes eleições. O colunista Mário Castrim não se coibiu de o fazer igualmente: "Balsemão fez uma declaração morosa. Não serve para general: em vez de tirar o medo aos soldados, ainda lhes mete mais medo. Foi agressivo para os jornalistas e recusou-se a responder a mais de três perguntas. Estava de cabeça perdida. Quanto a Freitas, embora soturno, procurou dar-lhe a volta. Mas em vão. A realidade é um galo a que não se pode cortar o pescoço. O mais que conseguiu foi transformar a 'derrota' em 'desaire...'. Mas não há dúvida: sem a acção encoberidora da RTP ao longo dos últimos anos, a AD, em vez de ajoelhar agora no tapete, teria ficado K.O. Juro à fé de quem sou."

Nesta edição, o "MV" publicitava que Fausto Neves se preparava para realizar uma série de recitais, "o que o fez deslocar-se expressamente da Suíça, onde se encontra radicado. Fausto Neves apresentou-se na semana passada segunda-feira em Espinho, no salão do Hotel PraiaGolfe. Acompanhado por muitos amigos e apreciados em geral que, apesar da noite pouco convidativa, não quiseram desperdiçar a oportunidade de o ouvir, aquele pianista espinhense proporcionou-lhes um programa que contemplou, entre outros, Schumann, Carlos Seixas, Chopin e Debussy. Se bem que claramente prejudicado pelo lamentável estado do piano, Fausto Neves mais uma vez deu nota do elevado nível que já atingiu na carreira a que se devotou". ■ R.V.S.

CASA ALVES
RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RUI
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Lions Clube de Espinho comemora 25.º aniversário

Um trabalho para continuar

No passado sábado, o Lions Clube de Espinho comemorou o seu 25.º aniversário.

Desde 1977 que o Clube tem prestado serviço à comunidade e, em dia de aniversário, foram várias as entidades concelhias e distritais que se juntaram para esta comemoração.

Do programa comemorativo destes 25 anos, constava a celebração de uma missa de sufrágio pelos companheiros já falecidos na Igreja Matriz de Espinho pelas 11 horas, seguida de uma romagem ao cemitério.

Pelas 17 horas, no Centro Multimeios, teria lugar uma sessão solene como comemoração da efeméride.

BALANÇO MUITO POSITIVO

Um pouco antes desta sessão começar, o "MV" falou com a Dr.ª Graziela Pires, que descreveu como iria decorrer o evento e fez um balanço destes 25 anos de actividade do Lions Clube de Espinho: "Como um clube de serviço que cultiva a amizade, o resultado é francamente positivo. É evidente que, como qualquer associação, tem momentos bons e outros que não são tão bons mas,

como no final os momentos bons ultrapassam de longe os menos bons, o balanço é muito positivo. O que desejamos é ter a capacidade, ter a força e a ajuda necessária para poder continuar a desenvolver a nossa acção até aqui na comunidade".

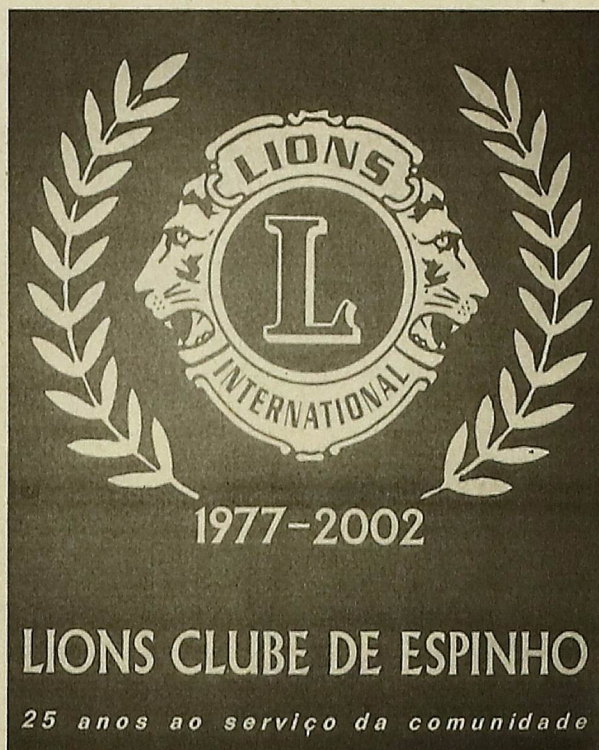
Desde a fundação do Lions Clube de Espinho, em 1977, que muita coisa mudou mas os objectivos do Clube mantiveram-se sempre inabaláveis e o principal de entre eles é, sem dúvida, servir a comunidade. "Desde 1977 que a nossa sociedade está em permanente mutação, nós todos mudamos, a comunidade espinhense também mudou e, felizmente, para melhor porque socialmente as coisas não estão tão más como quando nós iniciamos a nossa actividade. Mas há ainda muito para fazer, embora não pareça. Muitas situações não são

sequer conhecidas, mas penso que com a conjugação de esforços de todos, muito se há-de ultrapassar e muito se há-de continuar a desenvolver, no bom sentido".

ENTREGA DE MEDALHAS

A sessão solene iria decorrer com homenagens e entrega de Medalhas de Mérito Ouro Lions Internacional a C.L. Joaquim Tavares, ao Hotel PraiaGolfe, à Solverde, à Junta de Freguesia de Espinho e à Câmara Municipal de Espinho, "pela colaboração que nestes 25 anos têm prestado ao Lions Clube de Espinho". Iriam ainda ser entregues galardões e prémios escolares, prémios estes que "são uma tradição no Clube" e que seriam atribuídos aos melhores alunos do 12.º ano do concelho.

Relativamente às actividades comemorativas realizadas da parte da manhã, Graziela Pires salienta que "tivemos a Celebração Eucarística, que foi muito emocionante, porque nós, independentemente de não termos vinculação a qualquer credo religioso, entendemos que a nossa inserção na comunidade tem



Pires. "Como está mau tempo, tivemos um bocadinho de pouca sorte pois os nossos convidados que vêm de longe - temos aqui Clubes representados em todo o país e de Vigo também -, estão a ser impedidos de chegar devido ao mau tempo, ao excesso de trânsito, e às limitações naturais do acesso".

JANTAR DE CONVÍVIO

A finalizar este dia alusivo às comemorações dos 25 anos do Lions Clube, seria realizado, no Hotel PraiaGolfe, um jantar que "já não tem este tipo de protocolo e para o qual tivemos imensas inscrições. É um jantar de convívio e de verdadeiro companheirismo e amizade como é o lema do Lions".

Do programa comemorativo constam ainda outras actividades a realizar como uma exposição documental dos 25 anos do Clube que estará patente no Centro Multimeios no início do próximo ano (11 de Janeiro a 11 de Fevereiro) e ainda, no dia 28 de Janeiro, Marcelo Rebelo de Sousa estará em Espinho para proferir uma conferência subordinada ao tema da globalização. ■ S.S.

também prestado um grande serviço na Paróquia de Espinho. Tivemos então uma celebração litúrgica com dois momentos, um de acção de graças porque, na nossa opinião, devemos dá-las pois estamos vivos e temos feito muitos e bons serviços, e outro de carinho e saudade pelos Lions falecidos. Foi um momento muito enternecido

e que foi seguido de uma romagem ao cemitério onde foi depositado um ramo de flores simbólico para que aqueles que já partiram saibam que estão sempre junto de nós".

O mau tempo que fazia sentir no sábado e as limitações no acesso estavam a dificultar a chegada de convidados para esta sessão solene tal como referia Graziela

'MARÉ VIVA' N.º 1259 - 21.11.2002 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO

PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100920.6/00 E APENSOS EXECUTADA: - ELITEFLOR - COMÉRCIO DE FLORES E PLANTAS, LIMITADA RUA 16 N.º 1076 ESPINHO

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faço saber que por este Serviço, correm éditos, citando os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 35, contados a partir da data da 2.ª publicação deste anúncio, apresentarem reclamação de créditos referente ao processo de execução fiscal acima indicado, por dívidas de IVA, e Coimas fiscais em que é executada a firma Elite Flor - Comércio de Flores e Plantas Lda., com sede na Rua 16 e 33 em Espinho Rua 16 n.º 1076.

Findo o prazo dos éditos, faz-se saber que no dia 19 de Dezembro de 2002, pelas 10 horas, neste Serviço de Finanças, se há-de proceder à venda por propostas em carta fechada dos bens abaixo designados:

BENS PENHORADOS BENS MOBILIÁRIOS - 1) - O Direito ao Trespasse e arrendamento de um estabelecimento destinado a comércio de flores e seus derivados, de um prédio constituído no regime de propriedade horizontal, sito no Ângulo das Ruas 16 N.º N.º 1076/1078 e Rua 33, n.º 336/354, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho, sob o art.º 3744-fracção B. correspondendo ao r/c esq.º, constituído por salão amplo e sanitário com a área total de 52,30m² e arrumos na cave com a área de 61,00m², de que é propretário Joaquim Alves de Oliveira Paiva, nif: 168138808, casado, ausente no Brasil e representado pelo seu Procurador Fernando Valente, residente na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 167, 2.º, Miragaia, Porto, a quem é paga a renda mensal de 200.000\$00 (duzentos mil escudos).

Neste direito a que se atribui o valor presumível e global de 6.000.000\$00 (seis milhões de escudos), ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente: 2) - Seis manequins, sendo dois masculinos e três femininos, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor total presumível de 60.000\$00 (sessenta mil escudos), sendo valor atribuído de 10.000\$00 a cada um; 3) - um busto feminino em razoável estado de conservação, ao qual atribuímos o valor presumível de 5.000\$00 (cinco mil escudos); 4) - uma secretária em madeira, com aproximadamente 1,10m de comprimento e 0,80m de altura, à qual atribuímos o valor presumível de 5.000\$00 (cinco mil escudos); 5) - material informático, que inclui

uma impressora de marca Hewlett Packard deskjet 660, um teclado Mitsumi, um monitor Nokia Volugraph 449E, duas colunas Genius, uma gaveta de caixa, uma impressora de ticket Epson e uma unidade de processamento Pentium I, a que atribuímos o valor total presumível de 20.000\$00 (vinte mil escudos); 6) - três cadeiras forradas a serapilheira de cor vermelho-escuro, sem apoio de braços, às quais atribuímos o valor total presumível de 4.500\$00 (quatro mil e quinhentos escudos), sendo o valor atribuído de 1.500\$00 a cada uma; 7) - uma mesa de computador em madeira, com a altura aproximada de 1,20m e 0,80m de comprimento, à qual atribuímos o valor presumível de 3.000\$00 (três mil escudos); 8) - um armário em contraplacado, com aproximadamente 1,80m de comprimento e 0,80m de altura, com 2 gavetas e prateleiras, ao

qual se atribui o valor presumível de 3.000\$00 (três mil escudos).

Acresce IVA à taxa de 19%. Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor anunciado.

A abertura das propostas ocorrerá no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas neste Serviço até àquela hora. Os envelopes com as propostas deverão ser convenientemente fechados e devem indentificar, no canto superior esquerdo, o nome da executada e o n.º do processo, devendo ainda os proponentes estar devidamente identificados.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Francisco José Moutinho Coelho, residente na Rua do Cruzeiro, n.º 70, Anta - Espinho, o qual mostrará os bens para poderem ser examinados nas condições a estabelecer nos termos do artigo 891.º do C.P. Civil.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Maria Eugénia Fernandes André de Oliveira, Escrivã, o subscrevi.

Espinho, 2002-10-28


O Chefe do Serviço de Finanças, Daniel Ferreira Dias

1 de
Dezembro

DIA MUNDIAL DA SIDA

SIDA em MOÇAMBIQUE
o panorama de uma EPIDEMIA

Fotos: Luisa



Se ajudares
a Associação
MÃOS UNIDAS
um Dia poderei
SORRIR

JUNTE-SE a nós na MARATONA CONTRA a SIDA em MOÇAMBIQUE**AJUDE a VIVER e ALIMENTE uma VIDA**

✂ Quero AJUDAR os DOENTES TERMINAIS de SIDA dos 8 CENTROS de ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA em MOÇAMBIQUE, enviando a importância:

- 25,00 Euros para a compra de Produtos Alimentares e Vitaminas
 50,00 Euros para um Porta-Soro para acamado
 100,00 Euros para ajudar 4 crianças infectadas pelo HIV/ semana
 250,00 Euros para Medicamentos SOS para 5 Doentes Seropositivos
 _____ Euros (outro valor) para prevenção e informação para o problema da SIDA, bem como o acompanhamento a portadores e doentes com SIDA e suas famílias nos Centros Domiciliários de Moçambique.

- Através de cheque nominal endossado à Associação Mãos Unidas P. Damião - Portugal ou Vale Correio
 Transferência Bancária p/ conta nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

Nome: _____

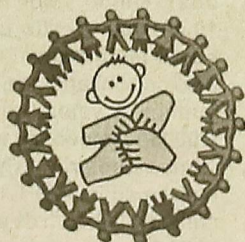
Morada: _____ Telefone: _____

Cod. Postal: _____ D. Nasc. ____/____/____

- Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no: IRS IRC

AJUDE-NOS a AJUDAR**MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Apartado 1054

Rua Gomes Freire, 211 - A/B

1150-178 LISBOA

Telef.: 21 351 57 20 - Fax: 21 351 57 27

Site: www.maos-unidas.pt

E-mail: geral@maos-unidas.pt

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

FUTEBOL - II DIVISÃO B - ZONA NORTE
Infesta, 1 - Sp. Espinho, 1

Mal menor

Vindo de uma série de vitórias consecutivas, o Sp. Espinho deslocou-se ao terreno do Infesta para aí cumprir a décima jornada deste, competitivo, campeonato da segunda divisão B Zona Norte.

Com um esquema um pouco diferente daquele que usualmente apresenta em jogos fora de portas, o Sp. Espinho entrou na partida decidido a conquistar, face às suas aspirações, aquilo que lhe competia, ou seja, os três pontos.

Num terreno de dimensões reduzidas, factor que impediu que o Sp. Espinho utilizasse a velocidade dos seus jogadores, Infesta e "tigres" chegaram ao intervalo com um empate a zero.

No reatamento da partida, as equipas dividiram as oportunidades de golo mas foram os da casa que primeiro facturaram.

Em desvantagem e com pouco tempo para jogar, António Jesus adaptou o central Ricardo António a ponta de lança e esta modificação deu os seus frutos, isto

porque, a quatro minutos do final da partida, o central correspondeu da melhor forma a um cruzamento de Miguel Vaz.

Não fosse a bela intervenção do guardião dos visitantes, Simões no último lance da partida poderia ter feito o segundo para os "tigres" e carimbado a conquista dos três pontos.

O empate a uma bola acaba por ser um mal menor para as hostes do Sp. Espinho, que com este empate continua na quarta posição, desta feita com 20 pontos. Os líderes da pauta classificativa são Lousada e Futebol Clube do Porto B, com 25 pontos cada.

No próximo domingo, o campeonato pára e dar-se-á lugar à disputa da Taça de Portugal. O Sp. Espinho joga em casa a partir da 14h30 diante do Vilafranquense.

O campeonato da segunda B zona Norte está de regresso no próximo dia 1 de Dezembro e o Sp. Espinho recebe a formação B do Futebol Clube do Porto. ■

VOLEIBOL

CAE tomba-gigante na Taça de Portugal

Este foi um fim-de-semana extremamente preenchido no que ao voleibol e às equipas do concelho diz respeito.

Para a tarde de sábado estava reservada a disputa dos encontros correspondentes aos respectivos campeonatos das equipas espinhenses, ou seja, o Sp. Espinho recebeu e bateu o Leixões por 3-0 em jogo a contar para o campeonato da divisão A 1 do voleibol português. Para o campeonato da divisão A2, o Clube Vólei de Espinho continua a sua viagem sobre o mundo das derrotas: os pupilos de Rolando de Sousa somam por derrotas os encontros já disputados, e desta vez baquearam em casa diante da formação lisboeta do Nacional de Ginástica por três sets sem resposta. O Clube Académico de Espinho, por seu turno, recebeu e bateu a equipa do CAIC por 3-1 e confirmou que está claramente a subir de forma. Depois de um início de cam-

peonato pouco animador, os orientados pelo luso-brasileiro Alexandre Stein começam agora a encarrilar pelo caminho das vitórias.

Na tarde de domingo disputaram-se os encontros correspondentes aos dezasseis-avos da Taça de Portugal. O Sp. Espinho não teve qualquer dificuldade em bater fora de portas o Amares por 3-0, numa partida em que o técnico dos "tigres", Rui Pedro, nem teve necessidade de colocar em campo os melhores executantes da equipa para vencer o jogo e passar à fase seguinte da competição.

A Académica e Espinho de Carlos Simão foi até à capital para aí defrontar a equipa que curiosamente no dia anterior havia jogado em Espinho, o Nacional de Ginástica. Se no dia anterior os lisboetas se superiorizaram aos espinhenses, na circunstância ao Clube Vólei de Espinho, a Académica de Espinho rectificou esse resultado menos bom alcança-

do pelo CVE. Os academistas, mesmo jogando com um seis constituído por jogadores menos utilizado, não deram margem de manobra aos da capital e venceram por 3-0.

O Clube Académico de Espinho, com a vitória por 3-2 diante da formação primodivisionária do Machico, protagonizou a maior surpresa nesta eliminatória da Taça de Portugal. Os espinhenses não se intimidaram pelo facto de terem pela frente uma equipa do escalão principal do voleibol português e venceram a partida, carimbando assim a passagem para a próxima eliminatória da competição. Este confronto entre o Clube Académico de Espinho e o Machico foi o encontro que marcou a estreia em jogos oficiais do CAE diante de equipas da A1, e que estreia!...

O Clube Vólei de Espinho, lamentavelmente e devido a problemas financeiros, não participa na Taça de Portugal. ■ J.L.

FUTEBOL POPULAR

Cantinho imparável

Cumpriu-se no passado fim-de-semana a terceira jornada do campeonato da primeira divisão do futebol popular do concelho de Espinho.

Assim sendo, o Cantinho, a jogar no reduzido campo da Zona diante da Associação de Esmojães, não facilitou e demonstrou o porquê de ser apelidado de um dos mais sérios candidatos à conquista do título. Os pupilos de Vítor Gomes venceram e golearam a equipa orientada por António Oliveira por 5-0.

No encontro entre Águias, de Paramos e de Anta, os antenses superiorizaram-se aos de Paramos numa partida em

que o equilíbrio foi a nota dominante. A equipa de Rui Moreira, os Águias de Anta, venceram os Águias de Paramos, de Osvaldo Colaço, por 3-2.

O Rio Largo, que ainda não havia vencido, recebeu e bateu a formação da Juventude de Outeiros por 2-0, somando assim os primeiros pontos no campeonato.

Os campeões em título, os Leões Bairristas, deslocaram-se ao Complexo Desportivo de Paramos para aí defrontarem a Quinta de Paramos. Os paramenses deram uma excelente réplica e venceram os campeões em título por 1-0.

Por fim, Grupo Desportivo

da Idanha e Magos de Anta não foram além de um empate sem golos.

No que toca à classificação, o Cantinho, que soma três vitórias, lidera com nove pontos, segue-se a Quinta de Paramos com 6, na terceira posição estão os Magos com 5; com quatro pontos: Leões Bairristas, Águias de Anta e Águias de Paramos; na sétima posição está o Rio Largo, com três, seguido do Grupo Desportivo da Idanha, com 2; na décima e última posição desta pauta classificativa, e com apenas um ponto conquistado em três partidas realizadas, está a Associação e Esmojães. ■

RESULTADOS

FUTEBOL JUVENIL

Juniiores A: Sp. Espinho, 3 - Esmoriz, 0

Juniiores B: Nogueirense, 4 - Sp. Espinho, 0

Juvenis A: Sp. Espinho, 1 - Arrifanense, 0

Juvenis B: Lobão, 3 - Sp. Espinho, 4

Iniciados A: Sp. Espinho, 4 - Ovarense, 0

Iniciados B: Nogueirense, 2 - Sp. Espinho, 4

Infantis A: Sp. Espinho, 4 - Guizande, 2

Infantis B: Sp. Espinho, 5 - S. João de Vêr

Escolas A: Sp. Espinho, 6 - Sanguedo, 0

Escolas B: Sp. Espinho, 6 - Rio Meão, 0

FUTSAL

Seniores:

Universidade do Minho, 2 - Novasemente, 2

Sp. Silvalde, 9 - S. João de Vêr, 1

Juniiores: Arca, 0 - Novasemente, 1

ANDEBOL

Sp. Espinho, 24 - Escapães, 25

HÓQUEI EM PATINS

Séniores: AAE, 7 - CD Cucujães, 5

Juvenis: AAE, 1 - FC Porto, 8

Juniiores: AAE, 1 - FC Porto, 13

Feminino: AAE, 2 - Maiacoope, 5

HÓQUEI DE SALA

AAE, 7 - AD Lousada, 5

HÓQUEI EM PATINS

Bom resultado gera entusiasmo

A Associação Académica de Espinho reagiu da melhor forma ao empate alcançado na última jornada diante do Académico da Feira.

Os pupilos de António Pinto receberam e bateram a for-

mação do Cucujães por 7-5 e encaram com outro entusiasmo essa partida do próximo fim-de-semana, não para o campeonato mas sim para a Taça de Portugal, onde têm como adversário a conhecida

Sanjoanense.

Recorde-se que estas duas formações já se defrontaram para o campeonato e, na altura, os de São João da Madeira venceram os espinhenses por 5-1. ■

Serviço de Atendimento Permanente do Hospital Distrital de Espinho

Médicos sem mãos a medir

Em semana de greve da função pública, estivemos à conversa com o dr. Cruz Pires, director do Hospital Distrital de Espinho. Aquele médico falou-nos sobre o SAP (Serviço de Atendimento Permanente) desta unidade hospitalar.

Maré Viva: Que balanço faz do funcionamento do serviço de urgências do Hospital de Espinho?

Dr. Cruz Pires: O Hospital de Espinho não tem serviço de urgência, tem é a categoria de hospital de nível 1. Para estes casos, a lei não prevê a existência de um serviço de atendimento permanente executado por clínicos gerais que o Hospital de Espinho não tem. Portanto, começa por haver aqui uma dificuldade de implementar este serviço. O que quer dizer que aqui em Espinho só se justifica a existência de um Serviço de Atendimento ao Público (SAP), executado pelos tais clínicos gerais, com o devido apoio dos médicos do Hospital de Espinho, quando estiverem no seu horário. Mas o problema é que nós não temos esses clínicos. Logo, a AIRS é que devia ser responsável pela colocação desses médicos mediante um contrato. Isto quer dizer que os clínicos gerais estão do lado do Centro de Saúde e como tal deviam ser empenhados na execução do SAP, o que não tem acontecido nem acontece.

MV: O que é que o Hospital tem feito para combater essas limitações no Serviço de Urgência?

CP: O Hospital de Espinho, para que a população de Espinho tenha essa assistência, contrata clínicos gerais das mais diversas áreas e proveniências, incluindo de outros hospitais ou de outros centros de saúde, a quem paga para que os utentes possam ser atendidos. Como tal, isso dá logo uma série de limitações: primeiro porque é o tipo de pessoal que não podemos controlar nem disciplinar se qualquer coisa correr mal e por ou-

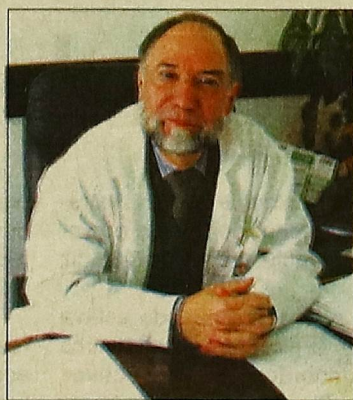
tro lado, esta é uma funcionalidade muito periclitante, porque eles podem em qualquer altura, dizer que não tem disponibilidade para ir e nós temos que andar sempre à procura para contratar essas equipas de pessoal para que elas permaneçam as 24 horas por dia e os 30 dias por mês. Ora isso, é muito complicado, uma vez que quando chega a altura de férias e não só, por vezes não conseguimos arranjar pessoal suficiente. Assim desta forma, a funcionalidade deste esquema é débil. O Ministério da Saúde, tem vindo desde os últimos dois anos, a tentar criar reformas no sentido de uma remodelação dos serviços de urgência em Portugal. Há a vontade de querer fazer as coisas, só que nesse domínio, as coisas não são fáceis de realizar, como tal estamos a aguardar que surjam novas coisas dentro dessa matéria.

MV: Para além dessa falta de médicos, há uma sobrecarga dos seus horários de trabalho?

CP: A falta de médicos pode levar à sobrecarga de horários, porque os horários não são impostos. Nós pagamos por cada hora de trabalho. E se o indivíduo tem disponibilidade para estar 12 ou 24 horas a trabalhar, nós pagamos integralmente essas 12 ou 24 horas de serviço. Nós não impomos a sobrecarga. Agora, o que pode acontecer é que havendo falta de médicos, podemos pedir às pessoas para ver se têm disponibilidade para fazer tantas horas, mas não obrigamos. Essa, é uma decisão que está nas mãos do médico. Como tal, dentro dessa matéria, estou à espera que surjam leis novas e maneiras diferentes de ver o problema, daquelas que existiram até agora. Pois só dentro desse contexto e no envolvimento do centro de saúde, é que podemos ter um melhor SAP.

MV: Considera que o SAP do Hospital de Espinho está bem servido a nível de equipamentos?

CP: A nível do SAP, temos instalações que não ficam mal em lado nenhum. Para a urgência fomos adquirindo o equipamento necessário para as tarefas que nos propomos e que nos pedem para fazer, porque o hospital tem uma categoria e só lhe podem pedir de-



Dr. Cruz Pires

terminadas tarefas. Para executar essas funções, estamos bem servidos, bem equipados. Recorde-se que o espaço físico da urgência, é um espaço que já resultou de um acréscimo, de uma remodelação. Está previsto para o hospital uma intervenção que se desenvolverá por fases e o serviço de urgência vai ser um dos espaços que vai ser ainda mais remodelado em termos de condições. Pois para ter um bom serviço, temos que combater essa falta de médicos, a falta de empenhamento dos médicos e também dar-lhes as condições de trabalho necessárias. Todos nós temos responsabilidades na promoção e na manutenção da saúde dos utentes de Espinho e de todos aqueles que procuram os nossos serviços. Por isso, temos que nos empenhar todos. Agora, temos consciência que não é fácil implementar uma coisa destas, e até porque os quadros do centro de saúde estão deficitários.

MV: Como diferenciam casos graves de casos não graves, para se recusarem a atender alguns utentes no SAP e enviá-los para o Centro de Saúde?

CP: Os serviços de urgência estão com uma solicitação exageradíssima e injustificada em todo o país. Há um desajuste muito grande entre o que se passa em Portugal e no estrangeiro. De cada 100 doentes que vão à urgência, 70 ou 80% desses utentes, não têm necessidade de ir lá, podem muito bem ser atendidos no centro de saúde, ou noutros locais que as pessoas não procuram, como é o caso dos médicos de família ou dos médicos particulares. Para isso, é preciso que os centros de saúde estejam empenhados nessa tare-

fa e que eles atendam esses utentes, para que depois esses utentes sejam encaminhados para a urgência do hospital, caso esses médicos dos centros de saúde não tenham capacidade ou competências técnicas, isto é, meios para resolver o problema do utente. Mas só esses casos é que devem ser enviados para o hospital.

MV: Outra questão que se coloca é o facto de por vezes, os médicos que estão de serviço na urgência, têm de acompanhar os doentes a outros hospitais, deixando dessa forma, a urgência do Hospital de Espinho, sem qualquer médico. Como justifica essa situação?

CP: Os médicos da urgência não são médicos do quadro do hospital, são aqueles a quem nós compramos os serviços que prestam e para a média de atendimentos que nós temos por dia, consideramos que o que é razoável, é ter dois médicos que vêm cerca de 126 doentes por dia em média e em condições de disponibilidade de tempo suficiente. Portanto, não é lógico que tenhamos lá mais médicos, uma vez que estamos a pagar serviços que não são rentáveis. Eventualmente e em casos excepcionais, se houver o caso de dois doentes que precisem de ser transportados em ambulâncias diferentes e em momentos próximos, vão os dois médicos, logo o SAP ficaria sem qualquer médico. Mas volto a reafirmar que a situação ideal é que o SAP tenha dois médicos. Podemos orgulhar-nos de até ao momento ainda não termos fechado o serviço de urgência do hospital, ao contrário de outros hospitais semelhantes ao nosso, que já tiveram mesmo de fechar o serviço de urgência. Mas isto não quer dizer que um dia se for preciso fechar a urgência, isso pode acontecer.

MV: Que mensagem quer deixar aos utentes para que o SAP seja melhorado?

CP: Os doentes têm direitos e obrigações e essas obrigações devem passar por ir aos sítios, aos serviços aonde devem ir. Os utentes têm direito à saúde no local próprio e no momento próprio. Se não for um caso urgente, o utente não tem que vir à urgência, mas sim ao centro de saúde, uma vez que estão a sobrecarregar os serviços e

os equipamentos, cansando também as pessoas que estão cá a trabalhar, porque essas pessoas ficam cansadas com esta procura que não devia existir. Os deveres devem ser tão fortes como os direitos pois só assim é que as sociedades funcionam, se não for assim as coisas não funcionam. O utente tem direito à sua saúde mas no local onde deve e isto por vezes gera conflitos.

A OPINIÃO DOS UTENTES

O "MV" foi para a rua ouvir a opinião dos utentes sobre este assunto. Para Fernanda Martins, de 56 anos, a urgência do hospital de Espinho, é "má, porque para já primeiro que o utente seja atendido, tem esperar bastante e por vezes temos que levar com a antipatia de alguns médicos, quando nós não temos culpa de estar com problemas de saúde. Acho que essa antipatia se deve muitas vezes ao cansaço e ao excesso de trabalho, mas nós não temos culpa. Deviam colocar mais médicos aqui no hospital, porque esta é uma daquelas áreas em que é preciso sempre ter estes profissionais".

António Sousa, de 69 anos, foi outra das pessoas com quem falámos. Sobre a urgência do hospital, disse: "É má, tem falta de pessoal qualificado para atender os utentes. Mas penso que este é um mal geral, não é só aqui no hospital de Espinho, que isto acontece. Infelizmente, a nível das urgências dos hospitais do nosso país, não estou a ver grandes melhorias com o passar dos anos. Aliás porque se nós vimos aqui às urgências é porque precisamos do serviço e da ajuda destes profissionais, ninguém gosta de estar doente, seja qual for o problema de saúde que tiver".

Para Ana Santos, de 45 anos, a urgência do hospital de Espinho, "não é das piores. A única coisa negativa é o facto de haver poucos médicos para atender os utentes. Acho que deviam colocar mais médicos, pois devido à falta destes profissionais, muitas das vezes, estamos ali à espera muito tempo para ser atendidos". ■ M.G. / E.S.

TELE-ROCHA

MÓVEIS . COZINHAS . ELECTRODOMÉSTICOS
AQUECEDOR A GÁS COM OFERTA DE LIGAÇÃO
INSTALAMOS FOGÕES E ESQUENTADORES PARA GÁS NATURAL

**CAMPANHA
DE FRIO
TELE-ROCHA**

VENDAS
ELECTRODOMÉSTICOS
Rua 24 n.º 771 - Tel. 227341612
GÁS
Rua 31 n.º 469 - Tel. 227340325
Fax 227330739